

A tradição dos estudos malacológicos no Instituto Oswaldo Cruz

VIRGÍNIA T. SCHALL

Laboratório de Educação em Saúde – LABES. Instituto René Rachou – IRR. Fundação Oswaldo Cruz. Belo Horizonte, MG. E-mail: vtschall@cpqrr.fiocruz.br / <http://cpqrr.fiocruz.br/labes>

Será aqui apresentada uma breve síntese de alguns estudos malacológicos realizados no Instituto Oswaldo Cruz (IOC), através de três focos: um primeiro, nos trabalhos pioneiros do naturalista Adolpho Lutz, que inicia sua trajetória na instituição em 1908; o segundo, uma pequena amostra do caudaloso trabalho do Dr. Wladimir Lobato Paraense, desenvolvido há mais de seis décadas e o terceiro, um panorama geral dos trabalhos do grupo que se formou no Departamento de Biologia do IOC, sob a liderança do Dr. Pedro Jurberg, a partir dos anos de 1970.

Desde a sua fundação, o IOC imprimiu sua marca na ciência através de seu fundador, Oswaldo Cruz, cujo espírito visionário e liderança, atraiu e aglutinou um grupo de pesquisadores que souberam integrar os interesses da pesquisa em saúde pública aos estudos naturalistas que contribuíram e continuam contribuindo para o avanço do conhecimento da Biologia e de diversas outras áreas. O então chamado Instituto Soroterápico de Manguinhos, fundado para produzir soro e vacina contra a peste bubônica, passou, já em sua primeira década de existência, de um simples laboratório soroterápico para um efervescente centro de pesquisa experimental. No ano de 1908, data em que passa a se chamar Instituto Oswaldo Cruz, ingressa na instituição o naturalista Adolpho Lutz, na época, com mais de 50 anos de idade e trazendo a bagagem de uma sólida formação em boas escolas européias e produtiva carreira científica. No site da biblioteca virtual sobre o autor, (<http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/html/pt/home.html>) ficamos sabendo de seu interesse precoce pela natureza, dedicando-se desde a infância ao estudo da história natural e a colecionar espécimes de animais, dentre eles, os moluscos.

No IOC, Lutz pôde se dedicar exclusivamente à pesquisa e, motivado pelos estudos sobre os moluscos hospedeiros intermediários de *Schistosoma mansoni*, amplia sua contribuição à Malacologia. Naquele tempo, como ainda hoje, a esquistossomose era uma das endemias tropicais que requeria muitos estudos. Através de suas investigações, Lutz, pioneiramente, determinou espécies de moluscos hospedeiros intermediários de *Schistosoma mansoni* no Brasil. Além disso, estudou diversas outras espécies dos gêneros *Planorbis*, *Physa*, *Lymnaea*, *Ampullaria*. Em suas observações e experimentos, demonstrou que somente em exemplares dos gêneros *Planorbis* e *Physa* ocorria penetração dos miracídeos de *S. mansoni*, os quais se desenvolviam até a fase final em certas espécies de *Planorbis*. Desse gênero, Lutz formou uma coleção de 3.214 exemplares. Um dos estudos publicados em 1918, nas Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, Lutz descreve 14 espécies de moluscos de água doce do gênero *Planorbis*, dentre eles, os hospedeiros intermediários de *S. mansoni*, uma lista das espécies brasileiras e sul-americanas de *Planorbis* encontradas na literatura, incluindo descrições feitas por outros autores, estampas e bibliografia. Além dos estudos de laboratório, empreendeu vários estudos de campo, participando de algumas expedições científicas. No nordeste brasileiro, estudou a distribuição da esquistossomose na região, coletando moluscos que estão descritos em seus relatórios. Na Venezuela, Lutz realizou outros estudos sobre a transmissão da esquistossomose e também identificou moluscos do gênero *Lymnaea*, hospedeiros intermediários de *Fasciola hepatica*.

A trajetória do Dr. Lutz entrelaça-se à do Dr. Lobato, o qual, desde a década de 1970,

mantém o seu laboratório no IOC, em um prédio que tem por nome Pavilhão Adolpho Lutz. Ali Dr. Lobato deu continuidade aos estudos dos moluscos, aos quais se dedica desde os anos de 1950, bem antes de transferir-se para o atual prédio onde trabalha hoje no IOC. As primeiras publicações em que os moluscos estão presentes em suas investigações datam de 1949 e 1952, relacionadas à esquistossomose. Daí em diante, os trabalhos malacológicos vão se ampliando, abrangendo múltiplos aspectos para além dos interesses da saúde pública. Como tive a grande oportunidade e honra de poder conviver com ele por cerca de 19 anos no Instituto, e dele ouvir numerosas histórias sobre suas expedições e descobertas, parte delas estão narradas no livro “Contos de Fatos “ (Schall, 2001). Em sua biografia, destaca-se o ano de ingresso no IOC, em 1939, como assistente do Serviço de Estudo das Grandes Endemias, realizando pesquisas relacionadas a aspectos clínicos e epidemiológicos de algumas doenças infecto-parasitárias. Anos depois, Dr. Lobato direcionou seus estudos primordialmente para a malacologia, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento dessa área da ciência. Suas pesquisas permitiram identificar ou diferenciar numerosas espécies novas de moluscos, destacando-se os planorbídeos e especialmente as do gênero *Biomphalaria*, dentre elas, as hospedeiras intermediárias do *S. mansoni*, trabalhos esses que estreitam a sua trajetória à de Lutz, contribuindo para revisão dos achados e descrições do seu antecessor.

Em seu currículo Lattes, estão listados 169 artigos publicados até 2006, grande parte deles dedicados aos estudos sobre os moluscos planorbídeos. Também informa sobre as expedições que realizou pelo planeta, das quais resultou um imenso acervo de moluscos em seu laboratório, que ele investiga exaustivamente com dedicação integral. Algumas de suas descobertas serão destacadas na apresentação, como ilustração do trabalho metucioso e exímio que vem realizando, o que o conduz a buscar sempre o âmago do conhecimento. Serão também incluídos trabalhos de sua equipe, cujas contribuições se somam às do pesquisador, enriquecendo o seu acervo e ampliando a construção do conhecimento da Malacologia.

Em meados da década de 1970, Manguinhos começava a reerguer-se após o golpe militar que havia resultado na cassação de seus mais destacados chefes de laboratórios. Nesse movimento de reestruturação, o IOC começa a criar novos departamentos, um deles, o Departamento de Biologia, instalado no Pavilhão Lauro Travassos pelo pesquisador Dr. Pedro Jurberg, que deu início à formação de um grupo, aglutinando jovens pesquisadores. Trata-se de um grupo que tem conduzido diversas investigações relacionadas a espécies de moluscos de interesse médico, as quais incluem aspectos comportamentais, novos produtos naturais para o seu controle, dinâmica de populações, ritmo circadiano, dentre outros.

Espera-se, através dos exemplos apresentados, evidenciar as contribuições dos pesquisadores do IOC relativas aos moluscos de importância médica, bem como ao Filo Mollusca, de modo geral, ampliando o conhecimento científico sobre esse importante grupo de seres vivos.

Referências

- Lutz, A. 1918. Caramujos de água doce do gênero *Planorbis*, observados no Brasil. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*.10(1-2): 45-182.
- Paraense, WL. 1949. Observações adicionais sobre o sexo do *Schistosoma mansoni* nas infestações por cercárias de um único molusco. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, v. 47 (3-4): 535-546.
- Paraense, WL & Santos, JM. 1952. Resultados preliminares de um inquérito sobre esquistossomose em planorbídeos de Lagoa Santa. *Revista da Associação Médica de Minas Gerais*, 3 (1-2): 59-61.
- Schall, VT. 2001. *Contos de Fatos*. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro.